



+ ECONOMIA

Marta Sfredo
marta.sfredo@zerohora.com.br
zerohora.com/martasfredo
3218-4701

Com Leonardo Vieceli leonardo.vieceli@zerohora.com.br 3218-4757

Leia outras colunas em
zerohora.com/
martasfredo

O TOPE DO PACOTE FEDERAL

Mesmo cercado de dúvidas – se ainda dá tempo, se a velocidade do efeito é suficiente para dar oxigênio a um organismo sufocado, se há bala na agulha para alvejar o pessimismo dominante –, deve ser anunciado amanhã o pacote de medidas microeconômicas do governo federal. Determinado pelo desânimo que se seguiu à fraqueza do PIB no terceiro trimestre e acelerado pela necessidade de reagir tanto ao início do vazamento da delação da Odebrecht quanto à disparada na rejeição detectada na pesquisa Datafolha, o conjunto chega aos brasileiros em um momento conhecido há décadas: pouco antes do Natal. A história econômica do país é pródiga em “pacotes natalinos”, a maioria com efeito mais anímico do que prático.

Na verdade, as medidas vêm em capítulos. Ainda hoje, o BNDES vai detalhar seu plano para “simplificar, agilizar e ampliar o acesso ao crédito das micro, pequenas e médias empresas”. É bom, é necessário, mas não tem a velocidade que o sentimento econômico passou a exigir. Outras medidas demandadas pelo empresariado, como simplificação de regras, é condição necessária, mas não suficiente, para alterar de forma efetiva a situação atual.

Ontem, o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, avisou que haverá desburocratização “em todas as áreas, desde o registro da empresa, mudanças estatutárias, pagamento de impostos”. Tudo poderia ter sido feito há tempo, mas só foi precipitado pelos sinais de inanição.

Uma medida em análise, porém, teria condão de produzir efeitos tão rápidos quanto benéficos, observa Carlos Thadeu de Freitas, ex-diretor do Banco Central (BC): a liberação do empréstimo compulsório – dinheiro dos clientes que os bancos são obrigados a recolher ao BC, sem remuneração – condicionada à renegociação de dívidas patrocinadas pelas instituições financeiras. Uma das poucas munições disponíveis no arsenal econômico federal, o tope do pacote teria poder para desfazer o nó da “síndrome do calote”, como descreve Freitas – corte de custos, paralisação de projetos, risco de interrupção das atividades, gerando mais desemprego que realimenta a crise.

– Teria efeito rápido, em cerca de um mês se veriam resultados – avalia Freitas.

A implementação é complexa, demanda fiscalização para garantir que o compulsório seja “carimbado” para renegociar dívidas. Mas é a melhor expectativa de socorro.



LUIS MARCEL ESTRELA

UMA BOIA OU O NAUFRÁGIO

Embora a indústria naval venha fazendo água em todo o país, seu futuro – e, portanto, o do polo gaúcho – passa por uma decisão que terá de ser tomada pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE). A medida deveria ser analisada amanhã, mas foi adiada, até para não trombar com o clima de consternação provocado pelas 3,2 mil demissões da Ecovix, em Rio Grande.

Foi essa regra que fez renascer a construção naval no país, com todas suas distorções – cartel, prazo longo e preço alto –, mas também gerou empregos e oportunidades para empresas nacionais. Por mais que tenha sido adiada, a decisão sobre seu futuro terá de ser tomada.

As medidas mais recentes da Petrobras têm inquietado empresários do segmento. A contratação da adaptação da P-50 fora do Brasil fez a Federação das Indústrias do Rio (Firjan) emitir nota oficial cobrando que a estatal atue em defesa dos interesses do país – emprego, renda, produção, balança comercial.

Nem os mais ardorosos defensores da preservação da regra ignoram que precisa ser modernizada e

adaptada para tempos de crise e de Lava-Jato. Mas demissão em massa na Ecovix, que embute o risco de naufrágio definitivo do sonho de desenvolvimento da Metade Sul, é um alerta para um país às voltas com uma recessão sem fim.

A empresa ainda não confirma, mas admite que o pedido de recuperação judicial pode ser a próxima etapa do processo. Informações não confirmadas estimam as pendências da Ecovix em R\$ 6 bilhões, o que torna difícil projetar alguma forma menos dolorida de solução. Os sinais de que a indústria naval brasileira corria o risco de afundar vêm de longe, tanto que provocaram mobilização de sete federações empresariais capitaneadas pela Firjan, na semana passada. A decisão sobre o conteúdo local pode representar uma boia aos milhares de empregos lançados ao mar pela combinação das crises. Ou determinar seu naufrágio definitivo.

DIANTE DA PERCEPÇÃO DE QUE OS EFEITOS DAS DELAÇÕES DA ODEBRECHT – ATÉ AGORA, SÓ VAZARAM TRÊS DAS 77 ASSINADAS – NÃO ESTÃO EMBUTIDOS NOS PREÇOS DAS AÇÕES, A BOLSA FECHOU EM QUEDA DE 2,19% ONTEM. E CERTA TENSÃO SOBRE A APROVAÇÃO FINAL DA PEC DO TETO DOS GASTOS PREVISTA PARA HOJE.

FRONTEIRAS FECHADAS

Em outubro, a coluna recebeu os primeiros alertas de empresas sobre dificuldades no recebimento e no embarque de matérias-primas por conta da greve dos auditores da Receita Federal. Dois meses depois, a Fiergs resolveu se pronunciar sobre o assunto. Conforme a entidade, nos próximos dias haverá “levantamento detalhado” dos impactos. A entidade ainda afirma que medidas judiciais estão em análise. Mais de 40 empresas exportadoras e importadoras participaram de reunião ontem na sede da entidade.

SUCESSÃO NA PLATEIA

Ao deixar que os filhos Michael e William Soares recebam hoje o prêmio Prêmio Mérito Lojista da FCDL na categoria Serviços, o presidente do Grupo Marpa, Valdomiro Soares, marca a consolidação de um processo de sucessão familiar que está em curso há cerca de cinco anos.

COMPLICOU o abastecimento de camarão no verão. A distribuidora gaúcha Frumar alerta para a proliferação, no Nordeste, do vírus conhecido como mancha-branca, letal para o crustáceo. Como a região abastece cerca de 95% da produção nacional, a oferta será menor e o preço, mais alto. Com previsão de normalização só no fim de 2017.

QUEM PROCURA **LIMPEZA E CONSERVAÇÃO,**
PROCURA **ONDREPSB.**

8 mil colaboradores.

Há mais de 40 anos atuando no sul do Brasil.

Orgulho em prestar serviços de qualidade por todo o Rio Grande.



ONDREPSB
SERVIÇOS ✓ SEGURANÇA

ondrepsb.com.br